

Âncoras e Fuzis

Notícias e Atualizações - nº 1/99



EDITORIAL

Esta é uma nova publicação do Corpo de Fuzileiros Navais.

Âncoras e Fuzis pretende ser um instrumento direto, objetivo e auxiliar, de atualização para o combatente anfíbio. Será editado bimestralmente e sua distribuição alcançará todas as Organizações Militares de Fuzileiros Navais.

Com isso, o Comando-Geral do CFN abre mais um canal de

comunicação com a tropa, buscando o enriquecimento profissional em seus mais diferentes níveis.

O leitor poderá perceber que o objetivo primordial é disponibilizar informações que possam atender à atual necessidade de ampliar o cabedal de conhecimento do Fuzileiro Naval, melhor preparando-o para cumprir sua missão.

O Âncoras e Fuzis quer ainda ser um fórum de discussão,

e desde agora abre suas páginas para aqueles que queiram somar esforços para o sucesso dessa iniciativa. As colaborações serão bem-vindas, e publicadas sempre que possível.

Com isso, o Âncoras e Fuzis espera estar colaborando com o aprestamento dos soldados-marinheiros.

ADSUMUS

CFN recebe Obuseiros Light Gun L 118

Após a realização de estudos visando a substituição dos antigos obuseiros de 105mm M101A1, o Corpo de Fuzileiros Navais adquiriu três baterias de obuseiros LIGHT GUN L118, opção que melhor atenderá suas necessidades operativas, permitindo, ainda, o acompanhamento do estado da arte no tocante aos sistemas de artilharia de campanha.

Esse armamento será empregado para prover apoio cerrado e contínuo aos componentes de combate e aos grupamentos operativos de fuzileiros navais como um todo, aprofundar o combate, realizar fogos de contrabateria e contribuir para a obtenção e manutenção da superio-

ridade de fogos sobre os sistemas de artilharia de campanha inimigos.

O alcance elevado e a cadência de tiro desse obuseiro possibilitarão maior proteção às operações ofensivas e defensivas de uma Força de Desembarque.

A redução do peso, comparativamente aos sistema anterior, conferirá maior flexibilidade e mobilidade, em particular nos movimentos helitransportados, facilitando, ainda, rápidas mudanças de posição, reduzindo a capacidade de detecção pelos meios de busca inimigos.

Já estão sendo desprocessadas as primeiras “meia dúzia” peças, estando prevista a realização dos cursos de manutenção e operação, com início em setembro, culminando com um exercício de tiro no Campo de Instrução de Gericinó no final de outubro do corrente ano.



Sem dúvida essa aquisição ampliará a capacidade do poder de combate a ser projetado sobre terra.

“Bateria atenção, concentração, explosiva, lote ALFA, carga super, espoleta instantânea. Por tudo na eficácia, quando pronto!”

NOVO SITE DO CFN NA INTERNET

Encontra-se em estudo a modernização da “home page” do CFN, bem como sua ampliação como “site” oficial da nossa instituição. Espera-se com essa nova versão, uma abrangência maior de assuntos e a ampliação da comunicação com o

público externo, em particular estimulando ao que tenha alguma afinidade e interesse pelo CFN, tanto para o ingresso como para a participação nas diversas atividades do setor Comando-Geral e da Associação de Veteranos, bem como a possibilidade de uma visita virtual ao Museu do CFN, troca de “e-mails” e a remessa de mala postal com as-

suntos de interesse como, por exemplo, edições do nosso *Âncoras e Fuzis*, *NOTANF* e *O Anfíbio*.

O público interno será, em breve, privilegiado com mais informações sobre as atividades de Estudos e Pesquisa, biblioteca virtual e troca de experiência doutrinária para os mais interessados, para o que será elaborada uma página na Intranet.

BOMBA DE GRAFITE PROVOCA CURTO-CIRCUITO EM CENTRAIS ELÉTRICAS

“Soft bombs” ou bombas de fibras de grafite são armadas com ogivas não-letais de combate e foram despejadas aos milhares sobre as principais centrais de distribuição elétrica da Iugoslávia, causando um curto-circuito em 70% na provisão de eletricidade daquele país.

Grafite, um componente natural do carbono cristalino, é um condutor ideal de eletricidade. As bombas que levam a grafite explodiram a baixa altitude sobre os alvos, causando múltiplos curto-circuitos, que só puderam ser sanados após uma completa limpeza dos transformadores e substituição de toda a fiação elétrica.

As “soft bombs” contêm sub-munições que são compostas de filamentos de grafite e partículas de carbono, que são expelidas em altitudes relativamente baixas para corromper as linhas elétricas, subestações e usinas de geração de energia.

Tratada pelos sérvios como uma arma psicológica, a “soft bomb” é fundamentada na tecnologia de mísseis de cruzeiro desenvolvida pela Marinha norte-americana, antes da Guerra do Golfo, que intencionalmente, com vistas a confundir radares inimigos com filamentos especiais, aprendeu que essas armas poderiam também ser empregadas para negar o fornecimento de energia.

Fonte: *The Times* 4MAI99.

Nota da Redação: por falar em “lessons learned”, que tal a criação de um comitê para se estudar as lições aprendidas nos nossos exercícios e operações. Qual é a sua opinião sobre esse assunto?



Embarcação especial para tropas especiais



Forças Especiais inglesas vêm se utilizando de um tipo não convencional de embarcação de desembarque, projetada especialmente para ser empregada a partir de outros vetores de lançamento e navegar a velocidades de até 100 km/h. O emprego desse novo vetor anfíbio muito tem auxiliado os comandos ingleses em exercícios regulares no Mar do Norte.

Fonte: *Jane's Defence Weekly*, de 27JAN99.

O COMBATENTE URBANO

Fuzileiros navais ingleses e norte-americanos realizaram um exercício conjunto chamado “Urban Warrior”, que contou com desembarques na costa de Monterey e em West Bay para execução de tarefas de auxílio à população vítima de catástrofes, assistência humanitária e exercícios de combate em localidade. Nada de novidade, não fosse por um fato inusitado: atores civis foram misturados aos militares empregados como figurativo inimigo.

Esse exercício apresentou, ainda, novidades tecnológicas como, por exemplo, um novo tipo de munição de borracha disparada por armas não-letais, aeronaves não tripuladas controladas por controle remoto como o “cutlass”, uma espécie de “jato-robô”, capaz de destruir alvos sem expor tripulações amigas ao perigo, e uma curiosa arma portátil, que dispara um cabo e um jato de espuma de secagem rápida a alta velocidade. Essa espuma torna-se rapidamente rígida sob a forma de uma ponte, “cross-canyon mobility”, que serve para facilitar a travessia de pessoal e viaturas entre prédios e outros tipos de edificações. Essa arma é empregada em conjunto com redes e outros equipamentos eletrônicos que tornam ineficazes as armas inimigas, o que, em síntese, representa uma verdadeira revolução no combate em ambientes urbanos.

“Até 2012, dois terços da população mundial será eminentemente urbana”, afirma um oficial inglês.

Fontes: *San Francisco Chronicle*, de 9MAR e *London Sunday Telegraph*, de 14MAR.

Nota da Redação: Como tem sido o adestramento da sua unidade com relação a este assunto?

“MOLLY” AJUDA A REDUZIR A CARGA DO COMBATENTE

Representantes das forças militares norte-americanas anunciaram o desenvolvimento de um novo item do equipamento individual, especialmente projetado para auxiliar o transporte da carga pelo combatente, que está em fase de testes nos mais variados ambientes operacionais, incluindo montanhas e selvas.

Conhecido como “Modular Lightweight Load-carrying Equipment”(MOLLE) ou “Molly” como já está sendo chamado nas fileiras norte-americanas, esse novo sistema é composto por uma mochila e vários outros módulos ou bolsos, o qual irá, em breve, substituir o atual sistema “All-purpose Lightweight Individual Carrying Equipment”(ALICE), em uso pelo exército e pelos fuzileiros navais norte-americanos, desde 1973.

Como exemplo do conforto que poderá proporcionar e dos aspectos relativos à redução da fadiga, os projetistas ressaltam as características do “Molly”, que inclui um tipo de cinto que vai fixado à cintura do militar, o que lhe permite transferir parte da carga dos ombros para a região lombar. Cada militar terá um equipamento básico com bolsos extras para atender às suas próprias necessidades adicionais de carga. Esses bolsos são removíveis e intercambiáveis.

Outros acessórios poderão ser acrescentados, tais como: equipamento rádio portátil terra-avião, unifrequencial, um conjunto básico de itens para patrulhas, porta-cantis e sacos de dormir.

Fonte: *Jane's Defense Weekly 12MAI99.*

Nota da Redação: Este assunto será em breve motivo de estudo no setor Comando-Geral para aliviar a carga do nosso combatente anfíbio.

DIGITALIZAÇÃO DO CAMPO DE BATALHA

A comunidade militar francesa foi lançada na era da informação ao mesmo tempo em que tenta desenvolver uma força armada totalmente operacional, sofrendo uma transformação radical no que diz respeito à alta tecnologia e intensa informação para fazer frente aos novos desafios da guerra moderna.

O propósito é o de prover sistemas de informação e comando, permitindo que uma força de pe-

queno porte possa reagir rapidamente com grande letalidade, criando com isso uma “superioridade operacional”.

O conceito é similar ao desenvolvido por outros países da OTAN com um objetivo comum: prover um traje para o infante totalmente operacional integrado aos equipamentos e dispositivos de comunicação até 2005, com um peso inferior a 25kg (1/3 da média do peso do infante). Aguarda-se que sua fase de desenvolvimento inicie-se a partir de 2001.

O Sistema FELIN tem por

objetivo integrar o “infante do amanhã” no contexto da administração do campo de batalha digital, onde a troca de informações acontece em tempo real. O modelo chamado de ECAD(Equipement du Combattant Débarqué) é composto de 11 peças e equipamentos individuais, incluindo uniforme especial de proteção, dispositivos integrados de comunicações, equipamentos de visão diurna/noturna flexível, um sistema de “câmeras para o tiro em esquinas” e um sistema de suprimento de energia central.

Fonte: *Jane's Defence Weekly 12MAI99.*

TECNOLOGIA “STEALTH” CHEGA AOS UNIFORMES

Imensamente preocupados com o combate em localidade, o USMC – United States Marine Corps – vem participando de um experimento avançado chamado “Combatente Urbano” (“Urban Warrior”), onde foram realizados testes em um uniforme experimental otimizado para combate em ambiente de alta densidade populacional no interior de áreas edificadas, visando a aumentar a capacidade de emprego do combatente anfíbio no próximo século.

A tecnologia “stealth” é a que torna “invisível” aos radares inimigos aeronaves, navios e outros materiais. Esta tecnologia chega à fabricação de uniformes, sem perder a sua característica principal: a praticidade. O tecido utilizado será desenvolvido de modo a não permitir a reflexão de sensores infravermelhos e equipamentos de imagem térmica, dificultando, em consequência, a detecção dos militares. Estão sendo testados, também, itens adicionais como, por exemplo, joelheiras e cotoveleiras, de forma a facilitar a manobrabilidade em qualquer terreno.

Fonte: *Jane's Defence Weekly 19MAI99.*



KOSOVO: IMPRESSÕES DE UM OFICIAL

Em carta endereçada ao Comandante-Geral, o CMG (FN) Paranhos relata suas impressões sobre visita ao Posto de Comando das Forças Aliadas na Europa – Bruxelas, onde assistiu a uma palestra proferida pelo General Clark, Comandante das Operações em Kosovo. O cerne da questão foi a validade do maciço apoio aéreo e o vulto das tropas sérvias retiradas, após o término formal das hostilidades. Um fato surpreendente foi a afirmação de que o 3º Exército Sérvio, após três meses de intensos bombardeios por parte da OTAN, emergiu do combate com um poder de combate ainda muito elevado.

BANIMENTO DAS MINAS TERRESTRES

Recentemente, o Brasil assinou a Convenção sobre a *Proibição do Uso, Armazenamento, Produção e Transferência de Minas Antipessoal e sobre sua Utilização* (Convenção de Otawa) que banirá o uso de minas terrestres antipessoal (AP). Esta convenção, que prevê a completa destruição dos estoques existentes a partir da ratificação pelo nosso congresso, deverá entrar em vigor ainda no primeiro semestre de 1999, tendo todos os países da América do Sul a ela aderido, à exceção de Cuba. O uso desse tipo de mina ficará restrito ao adestramento, com vistas a um possível emprego em cooperação internacional em ações de desminagem.

Com isto, o emprego de minas AP deixará de ser uma opção, o que acarretará um impacto significativo em nossa doutrina, particularmente no tocante às ações defensivas ou de proteção, sem que, necessariamente, haja a garantia de que o inimigo deixe de usá-las.

Precisamos estudar o assunto! Agradecemos qualquer observação sobre o tema; contribuições podem ser enviadas para qualquer caixa-postal do Departamento de Estudos e Pesquisa pelo MB-mail.

Esse fato foi enfatizado pelo General Clark, em face de o emprego de centenas de simuladores (*decoys*) de carros de combate, viaturas (grande parte delas fabricadas de borraça inflável), uso intensivo de camuflagem, aproveitamento das dobras do terreno montanhoso e uso de prédios proibidos como, por exemplo, escolas e hotéis, onde instalaram seus órgãos de coordenação e controle.

Outro fator que contribuiu para a ineficácia do maciço bombardeio aéreo, segundo a opinião de outros analistas, foi a grande altitude – no mínimo 15.000 metros – para a execução das missões de ataque ao solo, e o tempo excessivamente longo entre a divulgação da intenção de executar as operações e o início dos bombardeios. Ainda com relação a esse fator, ressaltou o General Clark ter

havido um tempo morto entre a identificação de uma BiaAAAE – canhões ou mísseis – e a execução da correspondente missão aérea. Isso facilitou as mudanças de posição, o que contribuiu para que as perdas não fossem ainda maiores.

Logo no início dos ataques aéreos aliados, um dos mísseis de cruzeiro norte-americano aterrizou sem explodir. Os sérvios analisaram o sistema de controle e verificaram que a orientação final era feita pelo calor. Passaram, então, a queimar pneus nas proximidades de alvos potenciais. Além disso, pintaram partes importantes de edificações que simulavam instalações militares com cores berrantes, que emitem diferentes níveis de calor, atraindo, dessa forma, os mísseis para longe dos verdadeiros alvos.

GESTÃO CONTEMPORÂNEA (GECON)

Com a aprovação da nova Doutrina de Gestão Contemporânea da Marinha, teve início sua implantação em todas as nossas OM, com o desenvolvimento de projetos-piloto, visando a ganhar-se experiência com esse tipo de gestão. Nesse processo, ressaltou-se a adesão voluntária do CIAMPA e do CRepSupEspCFN ao programa de projetos-piloto com o acompanhamento da Comissão Técnica de Assessoramento de Gestão (COTAG), tendo o CIAMPA sido o escolhido dentre as OM do setor CGCFN.

Mas, o que é a GECON? Trata-se de uma forma de gestão que pretende incorporar toda e qualquer boa prática administrativa, ressaltando, no entanto, o compromisso com a melhoria contínua dentro dos preceitos da dita Gestão pela Qualidade Total. Maiores informações podem ser obtidas na página do EMA, que possui tanto a doutrina como o plano de implantação para consulta e *download*.

Esta forma de administração pode ajudar sua OM de maneira significativa, reduzindo tempo, custos e esforço. Informe-se e participe. – *Boa sorte CIAMPA!*

SISTEMA DE JOGOS DIDÁTICOS (SJD)

Com o teste realizado no final de 1998 e a chegada de novos equipamentos no início do corrente ano, o SJD, localizado no CIASC, adquire o *status* operacional, permitindo a instrução dos alunos do CAOCFN no controle da ação em curso. Este sistema foi concebido e desenvolvido por um dedicado grupo de oficiais e praças FN, com o apoio do grupo civil da TeCGraf. Os recursos despendidos foram, significativamente, baixos em comparação aos de outros sistemas similares, apresentando desempenho adequado às nossas necessidades.

Ressalte-se que, embora tenha sido concebido para apoiar a instrução, este sistema constitui ferramenta poderosa para o adestramento de quadros e para o apoio à decisão (realização do confronto), permitindo que diferentes cenários e escalões sejam utilizados. Estuda-se, agora, em paralelo, a compatibilização desse SJD com o Sistema de Avaliação de Exercícios (SAE) da FFE.

Foi um passo seguro na direção da modernidade. Os Fuzileiros Navais orgulham-se desta conquista – BRAVO ZULU!

FOGO À VONTADE

Atenção GC; frente; direita; infantaria inimiga progredindo; tiro distribuído; abre fogo! Segue-se um grande volume de fogos e fumaça. A missão vinha sendo cumprida, porém, após 10 minutos: 1ªET sem munição! E agora?

Para que isto não ocorra, controle o consumo de munição! O que deverá ser buscado, dependendo da situação, é a superioridade de fogos sobre o inimigo, ou que este seja detido ou retraído. Assim, aceite esta sugestão: inicie com uma grande cadência de tiro, mantendo-a até que os tiros do inimigo diminuam de intensidade (você tem então a superioridade de fogos) e/ou que este deixe de se movimentar. Quando isto acontecer, vá reduzindo o volume de fogos até notar que o inimigo revigorou seus fogos ou que reiniciou seu movimento, ocasião em que deve ser elevada a cadência de tiro, até notar que o oponente deteve-se novamente. Desse modo, chegar-se-á a um volume de fogos “de equilíbrio” para o cumprimento de sua tarefa com um consumo mínimo de munição.

O controle permanente da munição é um imperativo. A colocação de cartuchos traçantes no meio do carregador e no antepenúltimo tiro proporcionará uma indicação visual da quantidade da munição restante.

Parafrazeando Barroso, sustentar o fogo que a vitória será nossa!